

Simpósio Temático 22 B

José Adilson Filho
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru

Título da Comunicação: A História Cultural: Antropofagia e interdisciplinaridade.

RESUMO: Desde o instante em que os historiadores passaram a concordar seriamente com o pedido emocionante de Lucien Febvre quanto a necessidade de se estabelecer uma interlocução mais ativa e intensa com os nossos confrades das ciências humanas, o terreno de Clio ficou mais fértil e com efeito começou a produzir frutos bem mais diversificados e suculentos do que aqueles cuja produção realizava-se sem o uso do fertilizante chamado interdisciplinaridade. Com o adubo da interdisciplinaridade o terreno historiográfico amplia-se e se renova, mas não obstante, torna mais difícil e movediça a interpretação das suas trilhas e tramas. O historiador agora navega sobre conceitos, categorias, metodologias que pertencem a outros saberes e que por essa razão exigem dele mais atenção e investimento em leitura, criatividade, imaginação, inventividade, mas não menos certa dose de ponderação e cautela, pois o desejo de conhecer o outro e de assimilar novos insights, por vezes, se transforma em mero canibalismo, simples degustação movida por uma lógica imediatista. A História Cultural, certamente, constitui-se na corrente mais eclética e antropofágica das tendências historiográficas e, parte substancial disso, deve-se a sua “natureza” interdisciplinar. Refletir, portanto, sobre os limites e possibilidades teórico-metodológicas e interpretativas propiciadas pela interdisciplinaridade vivenciada pelos historiadores constitui o objetivo desta comunicação